

CAMPEONATO ACADEMICO DE FOOTBALL

ACHSC

ANUARIO COLOMBIANO de HISTORIA SOCIAL
y de la CULTURA

VOL. 53, N.º 1, ENERO-JUNIO 2026

ISSN-L: 0120-2456

revistas.unal.edu.co/index.php/achsc

<https://doi.org/10.15446/achsc>

DOSSIER: Historia de las prácticas deportivas en América Latina, siglos XIX y XX

➔ Editores invitados:

Cleber Dias

Jorge Humberto Ruiz Patiño



CAMPEONATO ACADEMICO DE FOOTBALL



I — "Team" da Escola Polytechnica (vencedor); II — "Team" da Faculdade de Direito; III — "Team" da Escola Naval; IV — "Team" da Escola Superior de Agricultura; V — "Team" da Faculdade de Medicina; VI — "Team" da Academia de Commercio; — VII "Team" da Escola de Bellas Artes; VIII — "Team" da Escola Militar.

I — "Team" da Escola Polytechnica (vencedor) Naval; IV — "Team" da Escola Superior de Agricultura; VII — "Team" da Academia de Commercio; VIII — "Team" da Escola Militar.

➔ "Campeonato Academico de Football". *O Malho* (Rio de Janeiro), 24 de novembro de 1923, 35.

A emergência histórica do esporte acadêmico na capital do Brasil, 1905-1915¹

La emergencia histórica del deporte académico en la capital de Brasil, 1905-1915

The Historical Emergence of Academic Sport in the Capital of Brazil, 1905-1915

➔ <https://doi.org/10.15446/achsc.v53n1.118804>

➔ **VITOR LUCAS DE FARIA PESSOA**

Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil

vitorlfpessoa@hotmail.com | <https://orcid.org/0000-0002-6298-7440>

Artículo de investigación

Recepción: 13 de enero del 2025.

Aprobación: 5 de julio del 2025.

Cómo citar este artículo

Vitor Lucas de Faria Pessoa, "A emergência histórica do esporte acadêmico na capital do Brasil, 1905-1915", *Anuario Colombiano de Historia Social y de la Cultura* 53, n.º 1 (2026): e118804.



Reconocimiento-SinObraDerivada 4.0
Internacional (CC BY-ND 4.0)

1 Este trabalho contou com o apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG) ao projeto n. APQ-01222-22 – "A História do Esporte no Ensino Superior Brasileiro de 1905 a 1930" – Bolsa de Doutorado.

RESUMO **Objetivo:** analisar a emergência histórica do esporte no interior das instituições de ensino superior situadas na capital do Brasil, no início do século XX. Mais especificamente, busca-se compreender a partir de que momento o fenômeno esportivo passou a integrar a cultura acadêmica e quais foram os fatores que contribuíram para seu desenvolvimento no âmbito dessas instituições. **Metodologia:** foram analisados documentos e periódicos pertencentes ao acervo da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, considerando-se o recorte temporal compreendido entre os anos de 1905 e 1915. Dentre os materiais examinados, destaca-se a utilização de periódicos de grande circulação na então capital federal, majoritariamente jornais diários. **Originalidade:** trata-se de um objeto de pesquisa ainda pouco explorado pela historiografia especializada. Embora existam diversos estudos sobre a história de modalidades e instituições esportivas no Brasil, são escassas as investigações que abordam a presença dessas práticas no interior das instituições de ensino superior, as quais antecederam a consolidação do esporte universitário no país. **Conclusões:** constatou-se que o desenvolvimento do esporte acadêmico no Rio de Janeiro, nos primeiros anos do século XX, ocorreu *pari passu* ao crescimento dos clubes de futebol. Nesse contexto, as instituições de ensino superior parecem ter desempenhado um papel fundamental na consolidação de um *ethos* esportivo na esfera cultural da capital da República. Ademais, a emergência do esporte acadêmico deu-se por meio de um movimento espontâneo por parte dos estudantes, que, ao longo da década de 1910, iniciaram um processo de institucionalização, culminando na formação das primeiras associações esportivas acadêmicas do país.

Palavras-chave: ensino superior; esporte acadêmico; esporte universitário; história do esporte; Primeira República; Rio de Janeiro.

RESUMEN **Objetivo:** analizar la emergencia histórica del deporte en el interior de las instituciones de educación superior ubicadas en la capital de Brasil a inicios del siglo XX. Más específicamente, se busca comprender a partir de qué momento el fenómeno deportivo pasó a integrarse en la cultura académica y cuáles fueron los factores que contribuyeron a su desarrollo en el ámbito de dichas instituciones. **Metodología:** se analizaron documentos y periódicos pertenecientes al acervo de la Biblioteca Nacional de Río de Janeiro, considerando el recorte temporal comprendido entre los años 1905 y 1915. Entre los materiales examinados, se destaca el uso de periódicos de gran circulación en la entonces capital federal, en su mayoría diarios. **Originalidad:** se trata de un objeto de investigación aún escasamente explorado por la historiografía especializada. Aunque existen numerosos estudios sobre la historia de modalidades e instituciones deportivas en Brasil, son pocas las investigaciones que abordan la presencia de dichas prácticas en el interior de las instituciones de educación superior, las cuales precedieron a la estructuración del deporte universitario en el país. **Conclusiones:**

se constatou que el desarrollo del deporte académico en Río de Janeiro, en los primeros años del siglo XX, ocurrió *pari passu* con el crecimiento de los clubes de fútbol. En este contexto, las instituciones de educación superior parecen haber desempeñado un papel fundamental en la consolidación de un *ethos* deportivo en la esfera cultural de la capital de la República. Además, la emergencia del deporte académico se dio a través de un movimiento espontáneo por parte de los estudiantes, quienes, a lo largo de la década de 1910, iniciaron un proceso de institucionalización que culminó en la formación de las primeras asociaciones deportivas académicas del país.

Palabras clave: deporte académico; deporte universitario; educación superior; historia del deporte; Primera República; Río de Janeiro.

ABSTRACT Objective: To analyze the historical emergence of sports within institutions of higher education located in the capital of Brazil at the beginning of the 20th century. More specifically, this study seeks to understand from which moment the sporting phenomenon became part of academic culture and what factors contributed to its development within these institutions. **Methodology:** Documents and periodicals from the collection of the National Library of Rio de Janeiro were analyzed, considering the time frame between 1905 and 1915. Among the materials examined, special emphasis is given to widely circulated newspapers published in the then federal capital, most of which were daily publications. **Originality:** This is a research topic that remains largely unexplored by specialized historiography. Although numerous studies exist on the history of sports modalities and institutions in Brazil, few have addressed the presence of these practices within institutions of higher education, which preceded the structuring of university sports in the country. **Conclusions:** It was found that the development of academic sports in Rio de Janeiro during the early 20th century occurred *pari passu* with the rise of football clubs. In this context, institutions of higher education appear to have played a fundamental role in consolidating a sporting *ethos* within the cultural sphere of the Republic's capital. Furthermore, the emergence of academic sports resulted from a spontaneous movement led by students, who, throughout the 1910s, began a process of institutionalization that culminated in the establishment of the first academic sports associations in the country.

Keywords: Academic sports; higher education; history of sport; First Republic; Rio de Janeiro; university sports.

A história do esporte nas instituições de ensino superior no Brasil tem tido uma maior atenção por parte dos pesquisadores desde a consolidação do modelo universitário,² na década de 1930.³ A trajetória de como ocorreu a emergência histórica desse fenômeno antes do desenvolvimento das universidades ainda permanece como um tema pouco explorado pela historiografia especializada no Brasil.⁴ Nesse sentido, este artigo analisa como ocorreu o desenvolvimento histórico do esporte no interior das escolas de ensino superior da capital brasileira, nos primeiros anos do século XX. Mais precisamente, busca-se compreender desde quando o fenômeno esportivo passou a fazer parte da cultura acadêmica e quais foram os fatores responsáveis por sua sistematização no âmbito dessas instituições.

Com relação aos aspectos metodológicos, foram analisados documentos e periódicos do acervo da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, no período de 1905 a 1915. Os documentos, revistas e jornais encontrados provinham de vários estados brasileiros, entre eles Rio de Janeiro, São Paulo, Minas Gerais, Santa Catarina, Pernambuco, Pará, Rio Grande do Sul e Paraná. Embora a investigação tenha abrangido uma diversidade de periódicos, dois jornais se destacaram como as fontes recorrentes, devido à expressiva quantidade de matérias dedicadas ao esporte no ambiente acadêmico: *O Paiz* e *o Jornal do Brasil*. Conforme aponta Brasil,⁵ *O Paiz*, de orientação conservadora, foi fundado em 1884 e exerceu papel de relevo na configuração da opinião pública na transição do século XIX para o XX. Atuando como porta-voz de setores ligados ao governo durante a Primeira República, consolidou-se como um dos principais instrumentos de comunicação política da época. No entanto, após a Revolução de 1930, o jornal enfrentou repressão e acabou sendo extinto em 1934.

O Jornal do Brasil, periódico diário e matutino, foi fundado em 9 de abril de 1891, na cidade do Rio de Janeiro. Desempenhou papel de destaque na trajetória

2 O modelo universitário brasileiro só consolidou efetivamente a partir da década de 1930, tornando-se um dos últimos países da América do Sul a sistematizar os cursos superiores em universidades, ver: Eunice Ribeiro Durham, *O Ensino Superior no Brasil: Público e Privado* (São Paulo: NUPES / USP, 2003); Maria de Lourdes de Albuquerque Fávero, "A Universidade no Brasil: Das Origens à Reforma Universitária de 1968", *Educar* 22, n.º 28 (2006): 17-36.

3 Vitor Lucas de Faria Pessoa e Cleber Dias, "História do Esporte Universitário no Brasil (1933-1941)", *Movimento* 25 (2019): 1-13.

4 Vitor Lucas de Faria Pessoa, "A história do esporte no ensino superior brasileiro de 1905 a 1930" (tese de doutorado, Universidade Federal de Minas Gerais, 2022).

5 Bruno Brasil, "Jornal do Brasil", Biblioteca Nacional Digital do Brasil, 12 de junho de 2025.

da imprensa nacional, consolidando-se como um dos principais veículos da mídia impressa na então capital da República. Em seus primeiros anos, adotou uma linha editorial monarquista, posicionando-se de forma crítica à recém-proclamada República. No entanto, a partir de 1900, após ser adquirido pela firma Mendes & Cia, o jornal passou por mudanças significativas, adotando uma postura populista e mais alinhada aos interesses do governo. Esse reposicionamento editorial refletiu-se no aumento de sua circulação, que ultrapassou sessenta mil exemplares em 1902. Dentro dessa perspectiva popular, o esporte ocupou espaço central: em 1912, o *Jornal do Brasil* lançou uma página ilustrada inteiramente dedicada aos esportes, sendo uma das pioneiras do gênero no país.⁶ É importante ressaltar que todo o material relacionado ao esporte acadêmico encontrado nos documentos consultados foi transcrito na íntegra e sistematizado cronologicamente em um documento textual. A análise realizada a partir desse conjunto documental foi conduzida com base em pressupostos metodológicos que asseguram a precisão e o rigor exigidos pela pesquisa histórica.⁷

O ano de 1905 assinala a primeira ocorrência registrada, no acervo documental analisado, de uma partida esportiva organizada entre estudantes de instituições de ensino superior do Rio de Janeiro. Por esse motivo, essa data foi adotada como ponto de partida para a presente análise. Em edições anteriores dos periódicos consultados, não foram identificadas menções a confrontos esportivos entre alunos de cursos superiores na então capital da República. Em 1915, foi criada uma associação estudantil no Rio de Janeiro que exerceu influência significativa no desenvolvimento do esporte acadêmico em âmbito nacional, inaugurando um novo ciclo nas práticas esportivas das instituições de ensino superior. Esse novo momento foi marcado por um processo de institucionalização e crescente burocratização do associativismo esportivo estudantil, cuja origem remonta às primeiras disputas registradas a partir de 1905. O período posterior a 1915 já foi abordado por algumas investigações, com destaque para os estudos de Pessoa,⁸ que ressaltam a ausência de pesquisas voltadas ao movimento embrionário do esporte acadêmico no Brasil, anterior à formalização das associações acadêmicas esportivas nos primeiros anos do século XX. Assim, o intervalo entre 1905 e 1915 permanece como uma lacuna

6 Bruno Brasil, "Jornal do Brasil", Biblioteca Nacional Digital do Brasil, 12 de junho de 2025, <https://bndigital.bn.gov.br/artigos/jornal-do-brasil/>

7 Marc Bloch, *Apologia da história ou o ofício de historiador* (Rio de Janeiro: J. Zahar, 2002).

8 Pessoa, "A história do esporte no ensino superior brasileiro de 1905 a 1930".

na historiografia do esporte acadêmico brasileiro, e é precisamente sobre esse recorte temporal que se debruça a presente pesquisa.

Não há como analisar a história do esporte acadêmico no Brasil sem referência à história do futebol, uma vez que a trajetória do esporte bretão no país foi amplamente influenciada pela atuação dos estudantes de nível superior. Esses estudantes organizaram um dos primeiros movimentos associativos que resultaram na criação de clubes e na sistematização das primeiras disputas em solo brasileiro.⁹ Nesse contexto, o estudo aborda o debate sobre a história do esporte nessas instituições, por meio de observações sobre a história do futebol e sobre como esse esporte foi impactado pela atuação desses acadêmicos. Esses estudantes levaram para o interior das escolas de ensino superior o mesmo entusiasmo que, décadas depois, tornaria o Brasil mundialmente conhecido como o país do futebol.

O pontapé inicial: a importância do futebol

O futebol não foi o primeiro esporte a chegar ao Brasil. Antes dele, modalidades como o turfe e o remo já cumpriam o papel de entreter parte da população nas grandes cidades do país a partir de meados do século XIX.¹⁰ Entretanto, ao se abordar a história do esporte acadêmico no país, o futebol configura-se como pioneiro no desenvolvimento do esporte nas escolas superiores. Isso se deve ao fato de que o primeiro registro histórico disponível trata precisamente de uma partida de futebol que ocorreu entre duas instituições de ensino superior no ano de 1905. Essa data, portanto, está estabelecida neste artigo como o início do esporte acadêmico na capital do país. Além disso, durante a primeira década do século XX, não foi encontrada nenhuma menção a outra modalidade esportiva nos meios acadêmicos que não fosse o esporte bretão. Isso ressalta a importância de discutir a história do futebol para compreender, a partir disso, qual foi a relação entre esse fenômeno esportivo e a emergência histórica do esporte acadêmico brasileiro.

9 Leonardo Affonso de Miranda Pereira, *Footballmania: Uma História Social do Futebol no Rio de Janeiro 1902-1938* (Campinas: Nova Fronteira, 1998); Richard Giulianotti, Wanda Nogueira Caldeira Brant e Marcelo de Oliveira Nunes, *Sociologia do Futebol: Dimensões Históricas e Socioculturais do Esporte das Multidões* (São Paulo: Nova Alexandria, 2010); Wilson Roberto Gambeta, "A Bola Rolou: O Velódromo Paulista e os Espetáculos de Futebol (1895/1916)" (tese de doutorado, Universidade de São Paulo, 2015).

10 Victor Andrade Melo, *Cidade sportiva: Primórdios do Esporte no Rio de Janeiro* (Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2000).

A partir do início do século XX, o futebol teve implicações políticas e sociais na constituição da cultura dos brasileiros e foi um dos principais fenômenos que serviram como símbolo de pertencimento nacional e regional no imaginário de milhões de pessoas.¹¹ A história do futebol no Brasil começa na transição entre o século XIX e o século XX. Todavia, não há consenso na historiografia brasileira de quando exatamente ele teria chegado ao país. O que se sabe, com segurança, é que o Brasil não foi o primeiro a conhecer o futebol na América do Sul:

O futebol estava amadurecido nos países do sul quando o brasileiro começou. Uma das razões da antecedência deles foi a forte presença de famílias britânicas naquela região, escocesas em grande parte. Por ocasião do recenseamento nacional de 1895, viviam 21.790 britânicos na Argentina, a maioria concentrada na capital. Das empresas então existentes, 84% pertenciam a estrangeiros e cerca de 2/3 dos investimentos que entravam no país eram de origem inglesa. Com o capital chegaram os empresários, os técnicos, os administradores, com suas famílias. Eles fundaram escolas, templos, jornais, clubes sociais e esportivos.¹²

Giulianotti concorda que as relações comerciais teriam sido o principal fator que proporcionou a colonização do futebol na América do Sul.¹³ Embora a primeira experiência do jogo com a bola no Brasil tenha ocorrido em 1864, a partir da iniciativa de marinheiros ingleses, o autor aponta que o paulistano Charles Miller, recém-egresso das escolas da Grã-Bretanha, teria sido o principal responsável pelo fomento do jogo no país. No início do século XX, o futebol ainda estava se consolidando em alguns estados da União. No caso de Minas Gerais, existe consenso na historiografia de que o esporte bretão chegou à capital mineira por volta de 1904. O protagonista desse desenvolvimento esportivo teria sido Vitor Serpa, “um jovem carioca que regressara da Suíça após uma temporada de estudos e que passara a residir em Belo Horizonte para cursar Direito, como principal introdutor do futebol na cidade”.¹⁴

11 Hilário Franco Júnior, *A Dança dos Deuses: Futebol, Sociedade, Cultura* (São Paulo: Companhia das Letras, 2007); Francisco Ângelo Brinati, *Maracanazo e Mineiratzen: Imprensa e Representação da Seleção Brasileira nas Copas do Mundo de 1950 e 2014* (Curitiba: Prismas, 2016); Pereira, *Footballmania*.

12 Gambeta, “A Bola Rolou”, 24.

13 Giulianotti, *Sociologia do Futebol*.

14 Cleber Dias *et al.*, “História do Futebol em Minas Gerais”, *Revista Tempos Gerais* 3, n.º 2 (2014): 78.

Assim como em Belo Horizonte e São Paulo, Pereira¹⁵ destaca que o desenvolvimento do futebol no Rio de Janeiro teve como principal responsável o jovem Oscar Cox, recém-chegado da Suíça no final do século XIX. Segundo o autor, Cox foi fundamental para a consolidação do futebol na então capital do país no início do século XX. Essa narrativa integra o que a historiografia do esporte nacional denomina “mitos fundadores”, que atribuem a introdução do futebol no Brasil a jovens da elite aristocrática que, ao regressarem da Europa, trouxeram o esporte como símbolo de pertencimento de classe e identidade étnica, reforçando o imaginário da elite nacional. Em comum, essas versões enfatizam a origem estudantil desses jovens, mas pouco se investiga sobre o desenvolvimento dos esportes nas instituições de ensino superior às quais pertenciam. Tomando 1905 como marco inicial desta pesquisa, período em que o futebol se consolidava nas principais capitais do Sudeste, levanta-se a hipótese de possíveis paralelos entre a emergência histórica do esporte acadêmico e a difusão do futebol em âmbito nacional.

A primeira ocorrência encontrada no Acervo da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro sobre o esporte acadêmico diz respeito a um *match* que seria realizado em comemoração ao Congresso Latino-Americano que ocorria na capital do país. Dessa forma, uma comissão formada por estudantes da Escola Politécnica, entusiastas do esporte bretão, dirigiu-se à Escola de Medicina no intuito de convidar seus alunos para a realização de um *match* no dia 13 de agosto de 1905. A comissão da Escola de Medicina, por sua vez, foi à Escola Politécnica informar aos colegas estudantes que apresentariam seu *team* de futebol no *ground* do Fluminense, para que fosse efetuada a festa em honra aos “ilustres visitantes”.¹⁶ Segundo o cronista, o dia bastante sombrio e ameaçador fez com que o público não fosse numeroso. “Mesmo assim, viam-se nas vastas arquibancadas de importante sociedade, algumas famílias e *sportmen*, na sua maioria jogadores de diversas sociedades, interessados pelo desenlace do encontro dos acadêmicos”.¹⁷ O time da Escola de Medicina havia sido recém-criado e, mesmo assim, levou a vitória por três gols contra zero do adversário. As repercussões do certame chegaram ao Estado de São Paulo, onde o *Correio Paulistano* se encarregou de apresentar suas percepções sobre o jogo:

15 Pereira, *Footballmania*.

16 “Foot-Ball”, *Jornal do Commercio* (Rio de Janeiro), 5 de agosto de 1905, 4.

17 “Foot Ball”, *Jornal do Brasil* (Rio de Janeiro), 15 de agosto de 1905, 4.

O jogo não foi dos mais interessantes pouco experientes, pouco treinados os jogadores, desconhecendo-se os membros do mesmo partido, e jogando <à valentona> durante a maior parte do tempo, não admira que o jogo não fosse atraente. Lento ataque, pouco expedida a resposta, a todo momento transparecia a hesitação de parte a parte. Assim de pouco serviu que ambos os times figurassem um outro foot-baller já conhecido; Essas circunstâncias só serviu para ainda mais por em realce a imperícia dos neófitos.¹⁸

É interessante notar a forma como esse periódico paulistano se referiu ao encontro entre os acadêmicos cariocas. Notadamente, percebe-se que não há por parte do *Correio Paulistano* nenhuma intenção de elevar o *match* entre os acadêmicos como um acontecimento importante para o universo esportivo naquele contexto, diferente do que ocorreria na imprensa da capital do país, onde a iniciativa dos estudantes foi comemorada como um avanço no cenário esportivo da República. Além disso, essa narração paulista é fundamental para compor uma representação acerca da prática do futebol naquele contexto, em que o esporte bretão ainda não era amplamente difundido pelos quatro cantos do país, mostrando que, de fato, essa pode ter sido a primeira partida de futebol entre times exclusivamente acadêmicos no Brasil.

A relação entre os estudantes e o poder público é fundamental para compreender como ocorreu o processo de desenvolvimento do esporte nas escolas de ensino superior do país. Além disso, aparentemente, no início da sistematização dessas disputas, os certames eram vistos como acontecimentos que tinham um fim além da prática esportiva, ou seja, como um ato voluntarista dos acadêmicos em prol de uma determinada causa, como é o caso das relações diplomáticas:

Será levado a efeito domingo, 14, o grande match de foot-ball em benefício às vítimas dos terremotos do Chile a ser jogado por um team da Escola Naval e um do Foot-ball A. Club. O kick-off será dado às 4 horas da tarde. As entradas para esse grande torneio sportivo acham-se à venda nas casas: Colombo, Confeitarias Paschoal e Casteliões. As altas autoridades serão recebidas a entrada do ground pela comissão acadêmica promotora dos festejos ao Chile. Abrilhanará a festa a banda do corpo de infantaria da marinha. O Sr. Presidente da República

18 "Sport", *Correio Paulistano* (São Paulo), 15 de agosto de 1905, 4.

será recebido no field do Fluminense F. Club pelo presidente do Foot-ball A. Club, guarda-marinha Octavio Guedes.¹⁹

Os acadêmicos da Escola Naval promoveram, junto aos sócios do Foot-Ball Athletic Club, esse jogo que teria como objetivo principal arrecadar verbas para as vítimas do terremoto que ocorreu em Valparaíso, que deixou na ocasião mais de três mil mortos e vinte mil feridos.²⁰ Esse jogo aconteceu devido à iniciativa de uma comissão acadêmica que foi formada com o intuito de organizar o certame. Além do mais, foi o primeiro jogo oficial do time da Escola Naval,²¹ que nas décadas subsequentes teria um papel importante no desenvolvimento dos esportes nas instituições de ensino superior.

Alguns elementos são fundamentais para analisar essa conjuntura que se desenvolvia no cenário esportivo. Assim como no primeiro certame ocorrido em 1905, os responsáveis pela organização desse *match* em 1906 foram acadêmicos que, a partir de um movimento associativo²² informal, se organizaram em comissões autônomas. Além disso, o caráter associativo também se relacionava com uma espécie de filantropia aristocrática. Outro fator importante é analisar como a imprensa carioca se dedicou ao fomento dos jogos acadêmicos,²³ visto que notícias acompanhando a preparação para os *matches* eram frequentes. É importante destacar o papel da imprensa no desenvolvimento do esporte universitário. Recentemente, um texto publicado por Pessoa apontou que a Associação de Cronistas Desportivos cumpriu um papel fundamental no desenvolvimento do esporte acadêmico na década de 1920.²⁴ Além disso, já existe uma espécie de consenso na historiografia

19 "Escola Naval", *Gazeta de Notícias* (Rio de Janeiro), 9 de outubro de 1906, 3.

20 Roberto Martínez, "Efemérides sísmicas: Terremoto de Valparaíso 1906", Centro Sismológico Nacional – Universidad de Chile, 12 de junho de 2025, <https://www.csn.uchile.cl/efemerides-sismicas-terremoto-de-valparaiso-1906/>

21 "Sport", *O Seculo* (Rio de Janeiro), 18 de setembro de 1906, 3.

22 Neste texto, concebe-se o associativismo esportivo a partir do debate proposto por Szymanski: Stefan Szymanski, "A Theory of the Evolution of Modern Sport", *Journal of Sport History* 35, n.º 1 (2008): 1-32; Stefan Szymanski, "A Theory of the Evolution of Modern Sport: Responses to Comments", *Journal of Sport History* 35, n.º 1 (2008): 57-64.

23 "Sport", *O Seculo*, 12 de outubro de 1906, 2.

24 Vitor Lucas de Faria Pessoa, "A Associação de Cronistas Desportivos e o Desenvolvimento do Esporte Acadêmico Brasileiro", *Recorde: Revista de História do Esporte* 16, n.º 2 (2023): 1-25.

do esporte que destaca a importância dos órgãos de imprensa no desenvolvimento histórico dos esportes no Brasil.²⁵

O certame “Pro-Chile” iniciou-se às 16h15min no dia 14 de outubro de 1906. De acordo com o que foi relatado no *Jornal do Brasil* “a bola concentrou-se quase todo o tempo no campo da Escola Naval, havendo contra esta dois *corners*, eternizando bravamente, o *match* com a vitória do referido *team* por 2 *goals* a um”.²⁶ A presença do então Presidente da República Rodrigues Alves mostra a importância que foi dada ao evento organizado pelos estudantes cariocas. Ademais, o jogo foi noticiado na imprensa com os mínimos detalhes. Os cronistas faziam questão de ressaltar a presença da elite da capital na realização das pelepas estudantis: “A concorrida às elegantes arquibancadas de conhecida e pujante sociedade foi numerosa, notando-se a presença de distintivas famílias e cavalheiros da nossa melhor sociedade”.²⁷

Durante a primeira década do desenvolvimento do esporte acadêmico na capital da República, os *matches* não possuíam nenhum processo de sistematização, portanto, aconteciam irregularmente e sem que houvesse algum tipo de instituição que reunisse esses embates estudantis. As comissões acadêmicas que eram formadas com o intuito de organizar os jogos, provavelmente, se dissolviam após a concretização dos certames, visto que não há indícios de que uma mesma comissão tenha organizado mais de um encontro consecutivo. Naquele contexto, as disputas acadêmicas eram vistas como uma espécie de espetáculo. Esses eventos eram paulatinamente organizados em torno de festividades ou ações filantrópicas. Os certames que ocorriam fora desse paradigma eram noticiados sem muitos detalhes nas páginas dos jornais, como é o caso do jogo da A. A. dos Palmeiras contra o *team* da Escola Politécnica que ocorreu no ano de 1907,²⁸ assim como, o *match-training* realizado entre o White Team da Faculdade de Direito e o primeiro *team* do Anglo-brasileiro em 1908.²⁹

É interessante ressaltar o caráter festivo que era atribuído aos jogos, principalmente pelo fato de que algumas notícias de embates acadêmicos eram

25 Rafael Fortes e Álvaro do Cabo, “Apresentação – Dossiê história do esporte e comunicação: para além da imprensa e da mídia como fontes”, *Recorde: Revista de História do Esporte* 12, n.º 1 (2019): 1-4.

26 “Pro-Chile”, *Jornal do Brasil*, 19 de outubro de 1906, 5.

27 “Pro-Chile”, *Jornal do Brasil*, 19 de outubro de 1906, 5.

28 “Sport”, *Correio Paulistano*, 23 de novembro de 1907, 5.

29 “Os Sports”, *Commercio de São Paulo* (São Paulo), 4 de agosto de 1908, 3.

encontradas na seção reservada às festas e bailes, nas páginas dos periódicos. Podemos citar, por exemplo, o jogo que ocorreu em 1909, entre o *team* da Escola de Medicina contra o selecionado da Escola de Direito no *ground* do Botafogo F.C. De acordo com o cronista: “grande número de estudantes e famílias compareceram à festa, que ocorreu animadamente até as 5 horas da tarde”.³⁰ A partir dessa perspectiva, a importância dos *matches* parecia acompanhar a relevância do evento em que esse certame estava inserido. Em outras palavras, o esporte acadêmico ainda não detinha autonomia suficiente para movimentar a esfera cultural e esportiva da capital da República, configurando-se como parte integrante de festejos e ações mais amplas:

No “ground” do Fluminense F. C. realizou-se ontem uma grande festa cujo produto era destinado a construção do novo “Riachuelo”. A patriótica ideia que dia a dia maior desenvolvimento vai tendo, devido a adesão de elementos de todas as classes sociais, não ficou desamparada pelos estudantes, os quais, por todos os modelos procuram prestar o seu valioso auxílio.³¹

Os acadêmicos, com o intuito de contribuir para a construção de um novo submarino para a Marinha, tomaram parte desse evento que buscava angariar apoio e recursos para a tarefa. Na ocasião, foram realizados dois jogos: o primeiro entre os times da Escola Naval e Politécnica, que terminou empatado com dois gols para cada lado, e o segundo entre os times da Escola de Direito e da Faculdade de Medicina, no qual os futuros médicos saíram vitoriosos por dois gols a zero do adversário. De acordo com a organização do evento, o embate acadêmico teria sido o ponto principal da festa organizada em apoio às Forças Armadas. Além da presença do Ministro da Marinha, Alexandrino Faria de Alencar, e de vários oficiais de alto escalão.

Outros *matches* aconteceram no ano de 1910; porém, assim como os certames que ocorriam fora desse modelo comemorativo, não foram apresentados muitos detalhes sobre os jogos.³² Os embates entre acadêmicos, ao longo da primeira década do século XX, apresentavam características comuns: eram organizados

30 “Vida Social”, *O Paiz* (Rio de Janeiro), 2 de agosto de 1909, 2.

31 “Foot-Ball”, *Jornal do Brasil*, 15 de junho de 1910, 7.

32 Como é o caso do primeiro jogo oficial da Escola de Bellas-Artes do Rio de Janeiro, que jogou contra o Collegio Abilio de Nitheroy. Ver: “FOOT-BALL”, *O Paiz*, 10 de julho de 1910, 7.

por estudantes, vinculados a associações informais, e extrapolavam a dimensão esportiva. Frequentemente associados a festividades ou causas consideradas de interesse coletivo, esses eventos despertavam um sentimento republicano e cívico entre os participantes.

Esse modelo de *matches*, ou seja, jogos espaçados sem a sistematização de um campeonato propriamente acadêmico, mantém-se até o início da década de 1910, quando constitui-se, no Rio de Janeiro, o primeiro torneio acadêmico do Brasil, em 1912. A partir daí o associativismo estudantil passaria a ser responsável pela institucionalização do esporte acadêmico brasileiro, e, como se verá a seguir, esse processo de burocratização³³ foi fundamental na ampliação e na sistematização da prática esportiva no interior das faculdades autônomas do país, que, décadas mais tarde, serviria de base para o desenvolvimento do esporte universitário brasileiro a partir do ano de 1930.³⁴

Associativismo e burocratização: a institucionalização do esporte acadêmico

Durante a primeira década do esporte acadêmico no Brasil, observa-se que os estudantes se organizavam a partir de um movimento associativo informal, que se estruturava em comissões acadêmicas de caráter efêmero. Esse protótipo de associativismo desempenhou um papel fundamental na emergência histórica do fenômeno esportivo nas instituições de ensino superior. Os estudantes foram os protagonistas desse movimento, porém, contaram com o apoio dos *sportmans* da capital da República, dos dirigentes de clubes esportivos, das associações de cronistas dos jornais e com o prestígio de agentes do poder público.

Isto revela que havia um universo esportivo composto por diversos agentes que naquele contexto auxiliavam os acadêmicos no fomento à prática esportiva e na concretização dos certames. Algo que nos chama à atenção é uma participação menos direta do Estado como parte deste processo. Não existem evidências que sustentem qualquer tipo de interferência do poder público na constituição do esporte acadêmico nesses primeiros dez anos no país, cenário oposto ao que ocorreu a partir da década de 1930 no Brasil, onde o esporte acadêmico foi amplamente

33 Wray Vamplew, "Theories and Typologies: A Historical Exploration of the Sports Club in Britain", *The International Journal of the History of Sport* 30, n.º 14 (2013): 1569-1585.

34 Pessoa e Dias, "História do Esporte Universitário no Brasil (1933-1941)".

controlado por parte do governo.³⁵ Isso indica que o papel dos indivíduos através de movimentos associativos pode ser uma chave interpretativa fundamental para compreender parte da história esportiva do país, que tradicionalmente tem sido estudada sob o prisma do Estado, no que diz respeito à política, especificamente.³⁶

O processo de burocratização foi fundamental para que ocorresse uma mudança de paradigma na história do esporte acadêmico brasileiro. A iniciativa de determinados atores desencadeou movimentos associativos, que foram responsáveis pela sistematização dos “*matches*”, que em um primeiro momento eram espaçados e desorganizados, em torneios propriamente acadêmicos. Este processo de institucionalização fez com que o desporto estudantil ganhasse circuitos exclusivos, onde só tomariam parte os atletas que ocupassem os bancos das faculdades autônomas do país. Um dos protagonistas desse movimento associativo foi o acadêmico Carlos Villaça, aluno da Escola de Guerra do Rio de Janeiro, que em março de 1912 compareceu à reunião da *Liga Metropolitana de Sports Athleticos*, instituição responsável por um dos principais circuitos esportivos do país, naquele contexto.³⁷ Na ocasião, o estudante solicitou aos representantes de diversos clubes da capital que concedessem o aval à Liga Metropolitana, para que seus membros pudessem participar de um novo empreendimento esportivo, o Torneio Acadêmico de Futebol, a ser organizado pela *Liga Academica de Foot-Ball*, criada pelos estudantes das escolas superiores do Rio de Janeiro.³⁸ De acordo com o cronista da *Gazeta de Notícias*:

A maioria dos representantes da Liga deu parecer contrário, impedindo assim a fundação da nova liga, que tanto sucesso iria causar. O Sr. Villaça, aguarda ofício da referida liga, para uma bem detalhada carta mostrar a classe acadêmica e ao público as contradições dos artigos dos estatutos da Liga Metropolitana de Sports Athleticos.³⁹

35 Pessoa e Dias, “Política, associativismo e esporte universitário na década de 1930”, *Movimento* 26 (2020): 1-12.

36 Eduardo Dias Manhães, *Política de Esportes no Brasil* (Rio de Janeiro: Graal, 1986); Meily Assbú Linhales, “A Trajetória Política do Esporte no Brasil: Interesses Envolvidos, Setores Excluídos” (dissertação de mestrado, Universidade Federal de Minas Gerais, 1996); João Manuel Casquinha Malaia, “Brazil: An Emerging Power Establishing Itself in the World of International Sports Mega-Events”, *The International Journal of the History of Sport* 31, n.º 10 (2014): 1-16.

37 Para mais informações sobre a Liga Metropolitana ver: Pereira, *Footballmania*.

38 “Foot-Ball”, *Gazeta de Notícias*, 28 de março de 1912, 4.

39 “Foot-Ball”, *Gazeta de Notícias*, 28 de março de 1912, 4.

Apesar da falta de apoio da principal entidade esportiva da capital da República, alguns dias depois da visita do acadêmico Carlos Villaça à reunião da Liga Metropolitana, o jornal *Gazeta de Notícias* publicou uma nota divulgando uma assembleia que ocorreria no dia 6 de abril de 1912, no salão da Associação de Imprensa. Esta reunião seria dedicada à fundação da *Liga Acadêmica de Foot-ball*.⁴⁰

Um ponto importante que devemos destacar é o apoio dado aos acadêmicos por parte da mídia impressa. Além do posicionamento favorável à criação de uma Liga Acadêmica, a reunião para a fundação da entidade estudantil ocorreu, precisamente, na sede da Associação de Imprensa. Não foram encontrados indícios que explicitem os motivos pelos quais a Liga Metropolitana teria se negado a dar seu consentimento à criação de uma nova liga estritamente acadêmica. Todavia, como se verá ao longo da década de 1910, apesar do caráter amador dos jogos, a cobrança de ingressos era um fator comum aos certames; talvez um possível conflito de interesse possa ter surgido a partir daí.

O primeiro torneio acadêmico de futebol no Brasil teve seu início bastante conturbado. O *match* que deu o pontapé inicial ao campeonato antecedeu a reunião que organizaria a tabela dos jogos. Além disso, o jogo foi realizado entre a Escola de Direito e a Escola de Guerra, que teria como um dos jogadores o idealizador da Liga, o acadêmico Carlos Villaça.

Nota-se que o certame movimentou o universo esportivo carioca, sendo que o *Jornal do Brasil* se prontificou em noticiar que aconteceriam “dois importantes matches” no mesmo dia, um interestadual entre as equipes do “Fluminense e do Paulistano, de São Paulo e outro, em benefício da estátua do Barão do Rio Branco, entre os *teams* da Escola de Guerra e da Escola de Direito”.⁴¹ Destaca-se o peso dado pelo cronista dá aos dois certames. Nessa perspectiva, o encontro entre os acadêmicos seria, em tese, tão importante quanto uma partida interestadual entre times de São Paulo e Rio de Janeiro, organizado pela Liga Metropolitana. Além disso, a decisão dos estudantes de dar início ao campeonato no mesmo dia em que ocorreria este *match* interestadual, pode ter sido uma resposta à Liga Metropolitana; o que explicaria o início precoce do Torneio Acadêmico, mesmo antes da eleição de uma diretoria que organizaria o campeonato. Outro aspecto importante é que o primeiro jogo do torneio foi realizado em benefício da estátua do Barão do Rio Branco, falecido no início de 1912. Nesse sentido, mesmo após a sistemati-

40 “Liga Acadêmica de Foot-Ball”, *Gazeta de Notícias*, 5 de abril de 1912, 5.

41 “O movimento sportivo”, *Jornal do Brasil*, 13 de junho de 1912, 13.

zação dos jogos acadêmicos, a herança de “*matches* comemorativos” ainda existia, algo comum na primeira década do esporte acadêmico no país. Ao descrever detalhadamente o certame que deu início ao Torneio Acadêmico de Futebol, o cronista do *Jornal do Brasil* destacou que:

Com grande brilhantismo realizou-se o “*match*” inicial do Torneio Acadêmico de Football”, no domingo último, em que se encontram as equipes dos estabelecimentos de ensino acima mencionados. O bello “*ground*” do America F.B. Club foi o campo da luta, cujas elegantes arquibancadas se encontravam repletas, bem como a circunvizinhança do “*ground*”, o que causava um belo efeito. Os “*teams*” entraram em campo rigorosamente uniformizados, o que impressionou os espectadores. Ambas as equipes” mostraram valor e desenvolveram um jogo bem regular, provando em dados momentos verdadeiros ovações dos muitos acadêmicos que rodeavam o campo.⁴²

A ênfase dada ao “*match*” inicial revela muito a respeito do envolvimento dos jornais com a empreitada acadêmica. O “brilhantismo” destacado não se deu apenas ao espetáculo esportivo em si, mas também pela festa com toques aristocráticos. No imaginário da elite, os acadêmicos representavam o que havia de mais próximo de uma ideia de civilidade moderna, que se instalava no seio da sociedade brasileira no início do século XX. Nesse contexto, “os esportes se integram e se articulam a edificação de um ideário de progresso urbanístico e modernização dos costumes”.⁴³ Em sua maioria, as crônicas atribuíam um toque de galhardia aos certames acadêmicos, as “elegantes arquibancadas se encontravam repletas”, mostrando que, na perspectiva da elite, o caráter de distinção social importava tanto quanto o número de espectadores presentes nos campos. Nota-se que até o fato de os acadêmicos estarem “rigorosamente uniformizados” chamou a atenção do cronista. A noção de modelo para a juventude foi várias vezes utilizada para se referir aos estudantes das escolas superiores durante a primeira metade do século XX.⁴⁴

O jogo, bastante disputado segundo os registros detalhadamente apresentados, encerrou-se com a vitória da Escola de Guerra por três gols a um. De acordo

42 “Escola de Guerra Versus Faculdade de Direito”, *Jornal do Brasil*, 20 de junho de 1912, 13.

43 Cleber Dias, “História do Esporte no Sertão Brasileiro: Memória, Poder e Esquecimento”, *Materiales para la Historia del Deporte* 10 (2012): 6.

44 Pessoa, “A história do esporte no ensino superior brasileiro de 1905 a 1930”.

com o cronista: “notamos que as duas equipes se ressentiam da falta de *training*: porém em se tratando de *teams*, onde figuram elementos de diversos clubes, torne-se razoável esquecer esse ponto fraco⁴⁵”. Além da importância de compreendermos como os times acadêmicos eram compostos, fica evidente que os estudantes não se importaram com a imposição da Liga Metropolitana, já que essas equipes eram formadas por atletas de vários clubes. Outra observação que podemos fazer é sobre o caráter cavalheiresco que era atribuído aos certames acadêmicos:

No fim do jogo o contentamento foi geral: vencedor e vencido foram entusiasmaticamente aclamados pelas assistentes. Ao terminar o “match”. O Sr. Belfort, que serviu de “referee”, levantou um viva a classe acadêmica, sendo esta saudação respondida por um “hurrah” e estridente salva de palmas [...] Terminado o “match” receberam felicitações as duas equipes, assim como os promotores deste torneio que grande entusiasmo vem despertando.⁴⁶

Essa retórica, segundo a qual as disputas acadêmicas eram, por excelência, um espaço de cavalheirismo, estabelece-se já nas primeiras ocorrências sobre o esporte acadêmico no país e manteve-se ao longo de toda a década de 1910. Naquele contexto, não eram somente os termos esportivos que foram emprestados da língua inglesa, mas todo um *ethos* que se estabelecia a partir da cultura bretã. Dessa forma, o status de distinção de classe de que os acadêmicos desfrutavam, servia como o cenário perfeito para que a elite da capital do país emulasse uma espécie de festa aristocrática nos moldes ingleses durante as disputas entre as escolas superiores. A influência dos estudantes era tão grande durante aquele período, que no dia posterior ao embate entre as escolas superiores, o jornal relatou: “uma conversa em que se afirmava que o Sr. Presidente da República irá oferecer uma *challenge* para o *team* deste torneio”.⁴⁷ O envolvimento direto do Presidente Hermes da Fonseca demonstra que, de fato, o Torneio Acadêmico movimentava o universo esportivo e cultural no centro da República.

Após o primeiro jogo do torneio, os estudantes decidiram adiar os próximos encontros a fim de realizar uma reunião entre os representantes de cada escola, para eleger uma diretoria que organizasse efetivamente o campeonato, assim

45 “Escola de Guerra Versus Faculdade de Direito”, *Jornal do Brasil*, 20 de junho de 1912, 13.

46 “Escola de Guerra Versus Faculdade de Direito”, *Jornal do Brasil*, 20 de junho de 1912, 13.

47 “Torneio Academico”, *Jornal do Brasil*, 21 de junho de 1912, 10.

como a tabela dos *matches*. Dessa forma, foram “convidados todos os *footballers* alunos de escolas superiores a comparecer a essa reunião”.⁴⁸ A plenária foi presidida pelo acadêmico Raul de Vasconcellos, que teve como secretário Carlos Villaça, ambos da Escola de Guerra. Estiveram presentes Rolando de Lamare, Lauro Sodré Filho pela Faculdade de Medicina; Othon Baena e Luiz Mendonça, pela Faculdade de Direito; Eugênio Posolo e Castello Branco, pela Escola Naval; Arrigo Rossi e Hugo Motta, pela Escola Politécnica.⁴⁹

Dentre as deliberações, ficou decidido que os jogos seriam em caráter de “benefício”, ou seja, a renda dos certames advinda dos ingressos seria direcionada para alguma entidade ou causa que representasse, para os acadêmicos, o bem comum, perpetuando uma postura estabelecida desde os primeiros encontros entre os estudantes na década anterior.⁵⁰ Com a eleição da diretoria do Torneio, estabelece-se formalmente o que se pode considerar a primeira associação esportiva acadêmica do Brasil, conhecida como “Liga Academica de Foot-ball”. Esse movimento associativo foi fundamental no desenvolvimento do esporte nas faculdades do país. A burocratização fez com que os *matches* acadêmicos entrassem em uma agenda de disputas, algo que fomentou a criação de novos times e a sustentabilidade das associações esportivas no interior dos centros e grêmios acadêmicos.

O primeiro *match* do Torneio Acadêmico realizou-se no campo do Fluminense, no dia 05 de julho de 1912, às quatro horas da tarde.⁵¹ Enfrentaram-se as equipes da Escola de Guerra e de Direito, uma espécie de reprise do que ocorreu nas preliminares do Torneio. O segundo encontro estava marcado para o dia 11 de julho entre as Escolas de Medicina e Politécnica.⁵² Porém, curiosamente, ambos os *matches* do Torneio não contaram com cobertura da imprensa. Em nenhum dos casos houve divulgação dos resultados, o difere do ocorrido nos outros embates. O terceiro e quarto encontro movimentaram significativamente o cenário esportivo da capital.⁵³

48 “Torneio Academico”, *Jornal do Brasil*, 27 de junho de 1912, 17.

49 “Torneio Academico”, *Jornal do Brasil*, 30 de junho de 1912, 17.

50 “Torneio Academico”, *Jornal do Brasil*, 30 de junho de 1912, 17.

51 O jogo que ocorreu entre a Escola de Direito e a Escola de Guerra no dia 20 de junho de 1912 foi considerado como preliminar do Torneio Acadêmico, visto que ele ocorreu antes da constituição de sua diretoria.

52 “Torneio Academico”, *Jornal do Brasil*, 30 de junho de 1912, 17.

53 “Torneio Academico”, *Jornal do Brasil*, 18 de julho de 1912, 12.

Provavelmente, o motivo para a maior cobertura da imprensa nos jogos do dia 15 de agosto deveu-se ao fato de que os estudantes decidiram que esses encontros seriam em benefício a uma causa que a elite carioca julgava como fundamental para o desenvolvimento do país. De acordo com o relato do cronista, “os nossos jovens patriotas que estudam nas escolas superiores e organizaram o Torneio Acadêmico, acabam de resolver que os matches [...] no ground do Fluminense, sejam em benefício do Aero Club Brasileiro”.⁵⁴

O terceiro e o quarto *match* do Torneio Acadêmico aconteceram no mesmo dia. A notícia de que os acadêmicos fariam a tarde esportiva em benefício ao Aero Club Brasileiro⁵⁵ espalhou-se na esfera cultural carioca, e a imprensa cumpriu o papel de criar um espetáculo em torno do evento. Dias antes do certame, a *Gazeta de Notícias* publicou que:

Pela primeira vez no Brasil se consegue organizar um torneio em que disputassem “matches” as escolas superiores civis e militares, constituindo como que uma espécie de concurso de verificação, onde se cultivam mais os exercícios físicos. A ideia que teve magnífico acolhimento por parte do público carioca, da realização de “matches” em benefício das subscrições populares, faz com que o Torneio Acadêmico se torne por demais simpático ao mundo sportivo. O Fluminense Foot-Ball Club, que delicadamente cedeu o campo aos acadêmicos, mostrou com isso uma atenção digna de elogios.⁵⁶

A afirmação de que seria a primeira vez no Brasil em que se organizava um torneio acadêmico entre as escolas superiores é importante para analisar como ocorreu esse processo gradual de burocratização da prática esportiva nessas instituições. *Matches* entre escolas civis e militares já haviam ocorrido na primeira década do século XX, mas foi somente após a iniciativa de Carlos Villaça, oficial em formação da Escola de Guerra, que ocorreria a institucionalização dessas disputas.

No dia 11 de agosto de 1912, no campo do Fluminense Futebol-Club, realizaram-se o terceiro e o quarto *match* do Torneio Acadêmico de Futebol. De acordo com

54 “Torneio Academico”, *Jornal do Brasil*, 18 de julho de 1912, 12.

55 Para saber mais sobre a história do Aero Club Brasileiro, ver: Claudia Musa Fay e Rejane de Souza Fontes, “O Papel do Aero clube do Brasil na Construção de uma Política Nacional de Aviação Brasileira (1911-1972)”, *História (São Paulo)* 36 (2017): 2-35.

56 “Torneio Academico”, *Gazeta de Notícias*, 11 de agosto de 1912, 9.

os relatos no *Jornal do Brasil*, havia uma “boa concorrência” às arquibancadas. O primeiro jogo se deu entre a Escola Politécnica e a Escola de Guerra: “O *team* da escola Politécnica que inegavelmente era inferior, soube, contudo, resistir admiravelmente ao adversário, conseguindo empatar o primeiro *half-time* e não deixando o *eleven* do Realengo abrir seu *score*”.⁵⁷ Porém, na segunda metade do jogo, a equipe da Escola de Guerra abriu o placar depois de um pênalti marcado a seu favor. A partir daí, o time dos futuros oficiais marcou mais quatro vezes, encerrando o jogo com cinco gols da Escola de Guerra contra zero da Politécnica. O segundo jogo, que ocorreu entre a Escola Naval e a Escola de Direito, foi, de acordo com o cronista, o mais interessante da tarde: “Quando o *team* Naval entrou em campo, formado e rigorosamente uniformizado, uma salva de palmas fez-se ouvir, acontecendo o mesmo aos guapos rapazes da Escola de Direito”.⁵⁸ O *Jornal do Brasil* apresentou uma descrição detalhada do jogo, diferente do que ocorreu durante a primeira partida:

Eram decorridos vinte minutos quando a Escola Naval atacou energicamente com passes curtos de Mimi e Cox, pondo de tal forma em perigo o goal de Direito que um dos back's foi forçado a pegar na bola, ocasionando um penalty que originou o 1º ponto. [...] Continuou assim a peleja sempre cheia de lances belos, até quando faltava 1 minuto para terminar o jogo. Mimi marcava o 3ª e último goal para a Escola Naval, que assim logrou a vitória sobre a Escola de Direito por 3X0.

Se considerarmos o “concurso de verificação” da cultura física, trazido pela *Gazeta de Notícias* no prelúdio dos jogos, as escolas militares foram amplamente superiores às civis. Provavelmente, a lógica das escolas militares e o apelo aos exercícios físicos fizeram com que os futuros oficiais tivessem vantagem nesse início das competições esportivas acadêmicas. Além disso, foi iniciativa de um aluno da Escola de Guerra a ideia da sistematização de um torneio exclusivamente acadêmico. Portanto, pode-se supor que, naquele contexto, os estudantes das escolas oficiais eram mais engajados na prática esportiva em comparação aos seus colegas civis.

Os auspícios prestados pelos acadêmicos do Rio de Janeiro ao Aero Club Brasileiro foram vistos pela imprensa como um exemplo que precisava ser seguido pela classe estudiosa do país, “foi recebido no seio da briosa classe acadêmica o

57 “Torneio Academico”, *Jornal do Brasil*, 15 de agosto de 1912, 11.

58 “Torneio Academico”, *Jornal do Brasil*, 15 de agosto de 1912, 11.

patriótico brado *Dai azas ao Brazil!*”,⁵⁹ de acordo com a opinião publicada no jornal *O Paiz*, “é de esperar que os acadêmicos dos demais estados sigam o exemplo dos de aqui e, todos, reunidos num só gesto, patenteiem à Pátria o grande interesse que lhes despertam os problemas nacionais”.⁶⁰ Essa lógica de que os estudantes das escolas superiores deveriam ser o expoente da juventude nacional perpetuou-se nas décadas seguintes, principalmente durante a vigência do Estado Novo.⁶¹

Após a realização dos jogos no dia 11 de agosto, a Diretoria do Torneio Acadêmico enviou um ofício ao Presidente do “Acro-Clube Brasileiro”, que foi integralmente reproduzido pelo jornal *O Paiz*:

Escola Naval, 14 de agosto de 1912 –

Exmo. Sr. Presidente – Tem este por fim o cumprimento do grato dever de vos comunicar que os alunos das academias superiores do Rio resolveram disputar um torneio de foot-ball, sob o nome de Torneio Academico de Foot-Ball, devendo os resultados dos “matches” reverter em favor de ideias patrióticas e instituições de fim elevado. Nestas condições, a nossa diretoria resolveu que o resultado dos “matches” realizados a 11 de agosto, entre as Escolas de Guerra e Politécnica e Naval e de Direito, fosse destinado a representar o esforço dos acadêmicos do Rio de Janeiro, para co-participarem da subscrição pública aberta em prol da vossa patriótica associação.⁶²

Nota-se que a principal motivação para justificar o apoio ao Aero Club era o fato de que ele representava um avanço para o país. Em última instância, auxiliar as subscrições públicas era um esforço em prol da defesa do território brasileiro. Dessa forma, os acadêmicos do Rio de Janeiro imbuíram-se desta tarefa, considerada por eles e por parte dos periódicos da capital, uma contribuição fundamental para a soberania nacional. Essa retórica de que os acadêmicos representavam todas as virtudes necessárias para o avanço do país é fundamental para compreender como o esporte acadêmico se alicerçou sobre bases políticas. Não por acaso, o amadorismo seria um dos principais pilares do esporte universitário brasileiro

59 “Aero-Club Brasileiro”, *O Paiz*, 20 de agosto de 1912, 3.

60 “Aero-Club Brasileiro”, *O Paiz*, 20 de agosto de 1912, 3.

61 Pessoa e Dias, “Política, Associativismo e Esporte Universitário na Década de 1930”.

62 “Aero-Club Brasileiro”, *O Paiz*, 20 de agosto de 1912, 3.

durante a década de 1930, exatamente por representar os “valores puros” do esporte e a entrega voluntária ao país, sentimentos que refletiam o imaginário da classe acadêmica brasileira naquele contexto.⁶³ Portanto, observa-se que, desde o primeiro torneio acadêmico disputado no Brasil, o patriotismo serviu como uma das principais motivações e justificativas para a importância destes certames.

O Torneio Acadêmico não se encerrou no certame do dia 11 de agosto; porém, a cobertura da imprensa para os próximos jogos seria quase nula.⁶⁴ Talvez isso tenha ocorrido porque o principal chamariz ao torneio foi a contribuição ao Aero Club prestada pelos acadêmicos. Além disso, não houve nenhuma menção ao Torneio Acadêmico de Futebol após o mês de outubro de 1912. Os jornais só voltariam a abordar o campeonato no ano seguinte e, inesperadamente, só houve uma menção ao certame de 1913, que ocorreu no mês de janeiro.⁶⁵

A falta de cobertura por parte da imprensa pode fornecer dados importantes. Em primeiro lugar, as motivações que sustentaram a realização dos primeiros certames entre os acadêmicos permitem interpretações que sugerem um processo de continuidade histórica. Ou seja, o que dava relevância aos jogos acadêmicos era sua relação com outras instituições ou festividades. Por outro lado, o processo de institucionalização e burocratização das associações estudantis, que teve início a partir de 1910, foi responsável pela criação do primeiro torneio exclusivamente acadêmico do país. A Liga Acadêmica de Futebol, assim como o torneio acadêmico realizado por ela, desapareceriam nos vestígios do passado. Não se sabe o que motivou essa lacuna no percurso histórico do esporte acadêmico no país. Talvez seja o processo de institucionalização ainda incipiente, a escassez de espectadores ou até mesmo um boicote por parte da Liga Metropolitana. Diversos motivos podem ter contribuído com que o empreendimento acadêmico não se consolidasse no cenário esportivo carioca.

O que se sabe é que, nos anos posteriores, especificamente a partir de 1916, seria criada uma associação que mudaria a história do esporte universitário no Brasil. O que nos parece, é que os fatores necessários para o sucesso das instituições acadêmicas são, entre outros, a criação de associações formais e a ampliação do circuito de disputas, visto que a criação de um campeonato com proporções nacionais seria o ponto fulcral para a sistematização do esporte acadêmico brasileiro,

63 Pessoa, “A história do esporte no ensino superior brasileiro de 1905 a 1930”.

64 “Foot-Ball”, *O Paiz*, 3 de outubro de 1912, 11.

65 “Torneio Academico”, *A Epoca* (Rio de Janeiro), 27 de janeiro de 1913, 4.

que ocorreu a partir de 1916. Além disso, uma pitada de regionalismo e de pertencimento clubístico pode ter contribuído para que os acadêmicos se mobilizassem no intuito de defender as cores dos seus estados. A Aliança Acadêmica, fundada em 1915, seria a principal responsável por fomentar o esporte acadêmico em âmbito nacional durante a década seguinte. Essa instituição teve um papel fundamental na trajetória esportiva dos estudantes das escolas de ensino superior, fazendo com que o esporte acadêmico atingisse um novo patamar, criando as condições necessárias para a consolidação do esporte universitário a partir da década de 1930.⁶⁶

Considerações Finais

Em síntese, é possível afirmar que a emergência histórica do esporte acadêmico na então capital do Brasil teve início com a realização de competições vinculadas a festividades, datas comemorativas e iniciativas associativas informais, em grande parte organizadas pelos próprios estudantes e frequentemente motivadas por propósitos filantrópicos. Essa configuração predominou ao longo da primeira década do século XX. A partir de 1912, no entanto, foi fundada no Rio de Janeiro a primeira associação formal com o objetivo de reunir as instituições de ensino superior e promover o primeiro torneio acadêmico de futebol do país. Movimento semelhante ocorreu em São Paulo dois anos mais tarde.⁶⁷ Nesse contexto, o esporte acadêmico passou a trilhar um processo de institucionalização e burocratização, fatores decisivos para seu desenvolvimento e para a consolidação de circuitos regulares de disputas.

Uma característica singular do caso brasileiro é que esse movimento de inserção das competições esportivas no ensino superior se deu a partir de movimentos associativos, o que seria diferente da história da constituição do esporte acadêmico em outros países, como é o caso dos Estados Unidos, principal potência esportiva universitária mundial. No contexto norte-americano, as instituições de ensino superior estiveram diretamente envolvidas no desenvolvimento do esporte no interior das instituições, inclusive com a construção das praças esportivas e contratação de treinadores.⁶⁸ No Brasil, a ausência de um apoio institucional sistemático ao desenvolvimento do esporte acadêmico comprometeu de maneira

66 Pessoa e Dias, "História do esporte universitário no Brasil (1933-1941)".

67 Pessoa, "A história do esporte no ensino superior brasileiro de 1905 a 1930".

68 Winton Solberg, *Creating the Big Ten: Courage, Corruption, and Commercialization* (Champaign: University of Illinois Press, 2018).

significativa a consolidação do esporte universitário, cujos efeitos ainda se fazem sentir na contemporaneidade.⁶⁹

Além disso, foi possível constatar a existência de um movimento recíproco entre o desenvolvimento do esporte acadêmico e o circuito de disputas dos clubes futebolísticos. Isso porque grande parte dos atletas vinculados às academias também integrava as principais instituições esportivas da então capital do país. Nesse sentido, é possível afirmar que o esporte acadêmico brasileiro, nos primeiros anos do século XX, desenvolveu-se *pari passu* ao processo de consolidação dos clubes de futebol. Considerando esse panorama, as instituições de ensino superior desempenharam um papel central na consolidação de um *ethos* esportivo na esfera cultural do Rio de Janeiro. No entanto, isso não implica que o desenvolvimento esportivo no interior das academias, nesse período inicial do século XX, tenha sido apenas um reflexo do movimento mais amplo promovido pelos clubes. O esporte acadêmico constituiu uma agenda própria, mesmo antes da formalização das entidades estudantis; processo que se consolidaria nos anos seguintes e que se manteria como uma característica ao longo da década de 1930, quando surgiram as federações estaduais responsáveis pela organização do esporte universitário no país.

O objetivo deste artigo não foi esgotar o debate sobre a emergência histórica do esporte nas instituições de ensino superior da capital brasileira no início do século XX. Em vez disso, busca-se dar um primeiro passo em direção a aspectos ainda não explorados sobre a história do ensino superior no Brasil e a influência dos estudantes dessas instituições na educação e no esporte no país. Espera-se que esta pesquisa sirva como ponto de partida para um debate sobre um componente importante do patrimônio cultural brasileiro, que engloba uma das principais manifestações da cultura popular na América Latina.

Bibliografia

I. Fontes Primárias

Publicações periódicas

A Época. Rio de Janeiro, 1913.

Commercio de São Paulo. São Paulo, 1908.

69 Pessoa e Dias, “História do esporte universitário no Brasil (1933-1941)”.

Correio Paulistano. São Paulo, 1905, 1907.

Gazeta de Notícias. Rio de Janeiro, 1906, 1912.

Jornal do Brasil. Rio de Janeiro, 1905, 1906, 1910, 1912.

Jornal do Commercio. Rio de Janeiro, 1905.

O Paiz. Rio de Janeiro, 1909, 1910, 1912.

O Seculo. Rio de Janeiro, 1906.

II. Fontes Secundárias

Bloch, Marc. *Apologia da história ou o ofício de historiador*. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2002.

Brinati, Francisco Ângelo. *Maracanazo e mineiraten: imprensa e representação da seleção brasileira nas copas do mundo de 1950 e 2014*. Curitiba: Prismas, 2016.

Dias, Cleber, Georgino Jorge de Souza Neto, Igor Maciel da Silva e Sarah Soutto Mayor. "História do Futebol em Minas Gerais". *Revista Tempos Gerais* 3, n.º 2 (2014): 67-86.

Dias, Cleber. "História do esporte no sertão brasileiro: memória, poder e esquecimento". *Materiales para la Historia del Deporte* 10 (2012): 24-36.

Durham, Eunice Ribeiro. *O ensino superior no Brasil: público e privado*. São Paulo: NUPES / USP, 2003.

Fávero, Maria de Lourdes de Albuquerque. "A universidade no Brasil: das origens à Reforma Universitária de 1968". *Educar* 28 (2006): 17-36.

Fay, Claudia Musa e Rejane de Souza Fontes. "O papel do Aeroclubes do Brasil na construção de uma política nacional de aviação brasileira (1911-1972)". *História (São Paulo)* 36 (2017): 2-35.

Fortes, Rafael e Álvaro do Cabo. "Apresentação – Dossiê história do esporte e comunicação: para além da imprensa e da mídia como fontes". *Recorde: Revista de História do Esporte* 12, n.º 1 (2019): 1-4.

Franco Júnior, Hilário. *A dança dos deuses: futebol, sociedade, cultura*. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

Gambeta, Wilson Roberto. "A bola rolou: o velódromo paulista e os espetáculos de futebol (1895/1916)". Tese de doutorado, Universidade de São Paulo, 2015.

Giulianotti, Richard, Wanda Nogueira Caldeira Brant e Marcelo de Oliveira Nunes. *Sociologia do futebol: dimensões históricas e socioculturais do esporte das multidões*. São Paulo: Nova Alexandria, 2010.

- Kanitz, Roberto. "Villa Nova Athletic Club: Futebol Operário e Educação dos Corpos (1908-1952)". Tese de doutorado, Universidade Federal de Minas Gerais, 2017.
- Linhaes, Meily Assbú. "A trajetória política do esporte no Brasil: interesses envolvidos, setores excluídos". Dissertação de mestrado, Universidade Federal de Minas Gerais, 1996.
- Malaia, João Manuel Casquinha. "Brazil: An Emerging Power Establishing Itself in the World of International Sports Mega-Events". *The International Journal of the History of Sport* 31, n.º 10 (2014): 1-16.
- Manhães, Eduardo Dias. *Política de esportes no Brasil*. Rio de Janeiro: Graal, 1986.
- Melo, Victor Andrade de e Rafael Fortes. "História do esporte: panorama e perspectivas". *Fronteiras: Revista de História* 12, n.º 22 (2010): 11-35.
- Melo, Victor Andrade. *Cidade sportiva: Primórdios do Esporte no Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2000.
- Pereira, Leonardo Affonso de Miranda. *Footballmania: uma história social do futebol no Rio de Janeiro (1902-1938)*. Campinas: Nova Fronteira, 1998.
- Pessoa, Vitor Lucas de Faria. "A associação de cronistas desportivos e o desenvolvimento do esporte acadêmico Brasileiro". *Recorde: Revista de História do Esporte* 16, n.º 2 (2023): 1-25.
- Pessoa, Vitor Lucas de Faria. "A história do esporte no ensino superior brasileiro de 1905 a 1930". Tese de doutorado, Universidade Federal de Minas Gerais, 2022.
- Pessoa, Vitor Lucas de Faria. "Esporte Universitário na Década de 1930: Uma Expressão do Amadorismo". *Recorde: Revista de História do Esporte* 15, n.º 1 (2022): 1-16.
- Pessoa, Vitor Lucas de Faria. "O Associativismo Civil e a Emergência Histórica do Esporte Moderno: Um Diálogo com Stefan Szymanski". *Topoi (Rio de Janeiro)* 25 (2024): 3-10.
- Pessoa, Vitor Lucas de Faria e Cleber Dias. "História do esporte universitário no Brasil (1933-1941)". *Movimento* 25 (2019): 1-13.
- Pessoa, Vitor Lucas de Faria e Cleber Dias. "Política, associativismo e esporte universitário na década de 1930". *Movimento* 26 (2020): 1-12.
- Martínez, Roberto. "Efemérides sísmicas: Terremoto de Valparaíso 1906". Centro Sismológico Nacional – Universidad De Chile. 12 de junho de 2025. <https://www.csn.uchile.cl/efemerides-sismicas-terremoto-de-valparaiso-1906/>
- Soares, Antonio Jorge, Tiago Bartholo e Marcos Salvador. "A imprensa e a memória do futebol brasileiro". *Revista Portuguesa de Ciências do Desporto* 7, n.º 3 (2007): 368-376.
- Solberg, Winton. *Creating the Big Ten: Courage, Corruption, and Commercialization*. Champaign: University of Illinois Press, 2018.

Szymanski, Stefan. "A Theory of the Evolution of Modern Sport". *Journal of Sport History* 35, n.º 1 (2008): 1-32.

Szymanski, Stefan. "A Theory of the Evolution of Modern Sport: Responses to Comments". *Journal of Sport History* 35, n.º 1 (2008): 57-64.

Vamplew, Wray. "Theories and Typologies: A Historical Exploration of the Sports Club in Britain". *The International Journal of the History of Sport* 30, n.º 14 (2013): 1569-1585.

Yamandu, Walter e Edivaldo Góis Junior. "Profissionalismo marrom do futebol e a imprensa paulista (1920-1930)". *Recorde: Revista de História do Esporte* 5, n.º 2 (2012): 2-13.